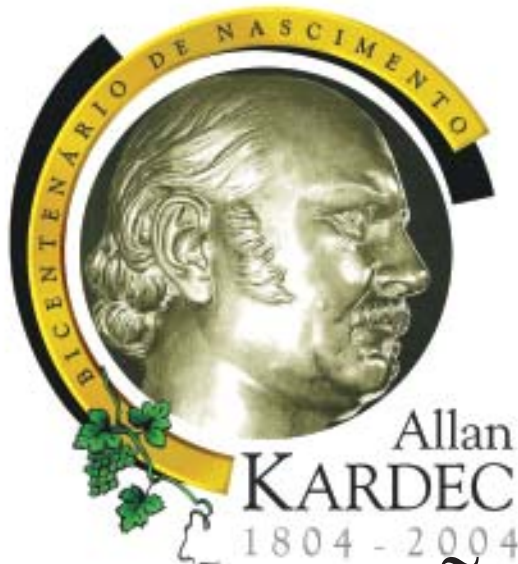


BICENTENÁRIO DE ALLAN KARDEC

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO DISTRITO FEDERAL - DIRETORIA DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
QMSW 5, Lote 5, Sudoeste - CEP: 70660-500 - Brasília - DF - Brasil - 51 (61) 344-8237 - www.fedf.org.br



KARDEC E A MISSÃO DOS PAIS

Cristiane Nascimento - *GEAE-Fraternidade*

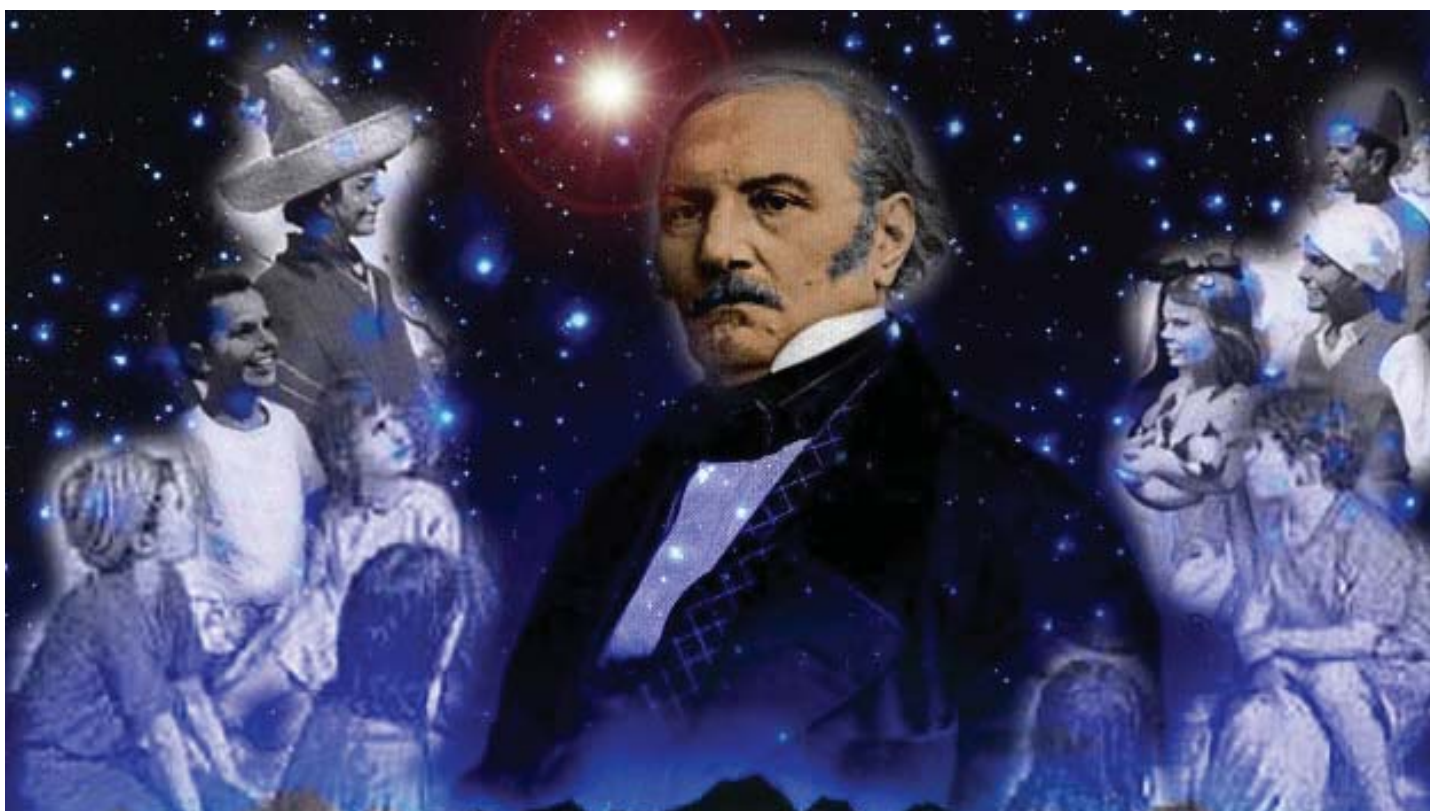
Observamos nas Casas Espíritas uma mobilidade cada vez maior em relação aos assuntos que envolvem a família. Sendo esta a célula-base da sociedade, por meio da qual deverá ocorrer toda a renovação da humanidade, nada mais acertado do que a preocupação com a sua tarefa junto às crianças e aos jovens.

São incontáveis, nas obras de Kardec, as referências à família, à importância da sua missão. Respondem os Espíritos Superiores na questão 582 de *O Livro dos Espíritos: Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que estes o dirijam na senda do bem (...)*. E mais adiante, em nota à questão 917, do mesmo livro, Kardec comenta: *A educação, convenientemente entendida, constitui a chave do progresso*

moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres, como se conhece a de manejar as inteligências, conseguir-se-á corrigi-los, do mesmo modo que se aprumam plantas novas.” A Doutrina Espírita esclarece perfeitamente a missão dos pais em relação a esse “manejo de caracteres”, tanto quanto disponibiliza os recursos necessários para o melhor desempenho dessa importante missão, mostrando caminhos a serem trilhados para a obtenção do sucesso na educação daqueles que lhes foram confiados provisoriamente.

Assim é que a *Reunião de Pais*—funcionando em perfeita harmonia com os demais segmentos do Departamento de Infância e Juventude, e apresentando, por meio de exposição e discussão, temas pertinentes à família, como *A Parentela corporal e a parentela espiritual; Educação dos filhos; Desequilíbrios no lar; Vícios; Relacionamento familiar; Vida a dois; Obsessão na criança e no jovem; A Missão da família; A Evangelização Espírita Infante-juvenil*, entre outros, pautados nas orientações de Kardec—oferece aos pais, os maiores interessados

no progresso dos filhos, a oportunidade de participarem efetivamente da tarefa de Evangelização Espírita Infante-Juvenil do Centro Espírita, contribuindo, desse modo, para o alcance dos objetivos propostos para este trabalho.





ATIVIDADE LITERÁRIA NA EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

O Departamento de Infância e Juventude do Grupo Espírita Cristão A Caminho da Luz desenvolve, com as crianças, uma atividade voltada para a produção de livros infantis. Destaca-se, na atividade, a interpretação das crianças sobre os temas tratados na Evangelização.

No livro “Quem é o autor?” a turma do Jardim mostra a diferença entre as coisas criadas por Deus e as criadas pelo homem. Veja, abaixo, uma parte do livrinho:

*Deus criou os homens.
Os homens que Deus criou fizeram o telefone para as pessoas conversarem.*

Deus criou o mundo. Criou o homem e o homem fez as coisas necessárias pra ele.

Deus criou a natureza e as pessoas. Eu tenho flores lindas no jardim da minha casa.

O homem criou os bonecos para as crianças e criou também o teatro.

*Deus criou as pessoas.
O homem enfeita a árvore para o natal.*

*Deus criou o homem, os professores. Eu gosto muito da minha professora.
O homem fez a bicicleta. Eu ando na minha bicicleta, ela é muito bonita.*

Deus criou os animais pra gente cuidar bem deles.

*O homem fez a casa pra gente morar.
A paisagem foi criada por Deus e é um lugar que tem planta, árvores, pistas de areia, barro, rio, céu nublado, com o sol ou chuva para o mundo ficar mais bonito.*

O relógio tem números de 1 a 12, e faz tique-taque para a gente saber que horas são.

*Deus criou a planta porque se não a gente não ia viver melhor.
O homem criou a televisão porque se não a*

gente não ia ver TV.

*Deus criou o homem para ele cuidar e... cuidar dos animais e da natureza.
O homem criou a cadeira pra gente sentar.*

Coordenação do trabalho:

Vânia Kappel, Coordenadora da Infância do Grupo Espírita Cristão “A Caminho da Luz”.



TERMO DE COMPROMISSO

O Termo de Compromisso, documento elaborado durante a COJEDF (Confraternização das Juventudes Espíritas do Distrito Federal) de 2002, surgiu da necessidade de se trabalhar com a melhor participação e postura dos jovens frente ao Movimento Espírita. Participaram da sua elaboração jovens de diferentes faixas etárias, representantes das quatro regiões.

Este documento foi resgatado na COJEDF de 2004, por expressar a ponte segura entre o compromisso assumido com o estudo e a prática da Doutrina Espírita, e o de empenhar-se efetivamente na sua divulgação.

Nós, integrantes das **Juventudes Espíritas do Distrito Federal e entorno**, nos comprometemos a estudar a Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, visto que nela se encontram as verdadeiras bases da moral cristã. Sabemos que a missão do jovem espírita é a de estudar a Doutrina, para melhor divulgá-la, de acordo com os ensinamentos do Cristo.

Estamos cientes de que é grande a nossa responsabilidade, pois **muito se pedirá àquele que muito recebeu** e, por isso mesmo, sentimos no dever de compartilhar esses

conhecimentos com os que estão a nossa volta, sejam eles encarnados ou desencarnados.

Em vista disso, devemos estar atentos no sentido de reservarmos um momento do nosso dia para estudo, análise e reflexão dos temas doutrinários, com a conseqüente aplicação à nossa rotina.

Levando-se em conta o que foi exposto acima, convidamos vocês, jovens espíritas, a participarem conosco desse empreendimento, a fim de que o **mundo novo** se torne realidade.



KARDEC E A EVANGELIZAÇÃO JUVENIL

Rose Guido - GEAE-Fraternidade

Ao formular a questão 385, de “O Livro dos Espíritos” - *Que é que motiva a mudança que se opera no caráter do indivíduo em certa idade, especialmente ao sair da adolescência? É que o Espírito se modifica?*, Kardec recebeu a seguinte resposta: “*É que o Espírito retoma a natureza que lhe é própria e se mostra qual era...*”

Sob a ótica da Doutrina Espírita, devemos entender que, na juventude, a pessoa já deixou de ser criança, mas ainda não é adulto. Ele está numa outra fase de seu desenvolvimento, etapa difícil, marcada por mudanças de ordem biológica, psicológica e social, e necessita, mais do que nunca, de orientação e amparo para que possa ficar bem consigo mesmo, com o próximo e com Deus, conforme nos instrui Kardec nas notas da questão 617, também de “O Livro dos Espíritos”.

Tendo em vista as respostas obtidas por Kardec, podemos concluir que a adolescência é, como as demais fases do desenvolvimento humano, de grande importância para o espírito que se está preparando para, ao assumir sua verdadeira identidade, efetuar uma verificação de seus valores individuais e definir-se enquanto ser eterno.

Diante de tais conclusões, cabe-nos perguntar: Se na juventude o espírito vive uma fase de crise, de identificação e confusão, acrescida do fato de lhe faltar maturidade para o exercício do livre-arbítrio, como deixá-lo sozinho em suas escolhas e, ainda mais, diante de uma sociedade consumista?

Os jovens recebem informações e sugestões que surgem a todo instante e de todos os lados e, pela insegurança quanto às próprias definições, vêm-se impulsionados a seguir aquelas que melhor atendem seus impulsos interiores, que, sabemos, nem sempre são os melhores. Razão pela qual cumpre aos pais e orientadores acompanhá-los em seu desenvolvimento, mantendo sempre o diálogo, o companheirismo e a atitude de

respeito diante de suas inclinações e características individuais, mas apontando-lhes as vantagens e desvantagens de suas opções, segundo a visão espírita.

Os responsáveis pela orientação de jovens não podem perder de vista a tarefa de auxiliá-los, respeitando sua individualidade, ajudando-os a buscar equilíbrio e discernimento na sublimação das próprias tendências, consolidando maturidade e observação no veículo físico, desde os primeiros dias da mocidade, visando à vida perene do Espírito.

Os psicólogos falam do desenvolvimento integral da personalidade humana e, segundo eles, cada idade deve receber o alimento adequado em instrução e afeto. Neste sentido, Pestalozzi, o mestre do futuro Codificador do Espiritismo, preconizava que a educação deve dar ênfase ao desenvolvimento moral, físico e intelectual do ser.

Atualmente, muitos jovens procuram as Casas Espíritas, por isso é fundamental que se ampliem os espaços a eles destinados, através de cursos de evangelização juvenil, de atividades artísticas, como teatro e música, e que seja estimulada sua participação em ações sociais, a fim de que se possam desenvolver dentro do conceito de Liberdade e Responsabilidade, pregados pelo Mestre Jesus e por Kardec.

O grande compromisso dos orientadores espíritas é procurar dar ao jovem uma formação moral e intelectual que lhe sirva de base sólida, sobre a qual ele construirá sua vida, encontrará forças para enfrentar a si mesmo e ao mundo em que vive, e lhe permitirá caminhar para frente com seus próprios recursos.

Saibamos cuidar de nossos jovens, moldando-lhes o caráter e a personalidade, sob as diretrizes dos ensinamentos do Cristo, à luz da Doutrina Espírita, e estaremos, assim, contribuindo para a formação de adultos mais equilibrados e conscientes de suas responsabilidades diante da construção do Mundo do 3º Milênio.

HÁ 200 ANOS

Herlen Lima - Grêmio Esp. Atualpa

Allan Kardec, saudoso Codificador
Do Espiritismo, o Consolador,
A ti a nossa perene gratidão!
Sendo o bom senso encarnado,
Vieste a este mundo conturbado
Nos ensinar o caminho da redenção.

Já se passaram duzentos anos,
E com infinita alegria lembramos
O teu glorioso nascimento.
Foste um gênio inigualável!
Ergueste uma obra incomparável!
Que exalta a razão e o sentimento.

Livros que falam à humanidade
Do amor que a Espiritualidade
Nos tem, nos céus de esplendores.
Abolindo o mito da morte,
Sabemos que a nossa sorte
É a eternidade isenta de amargores.

Allan Kardec, saudoso Codificador
Do Espiritismo, o Consolador,
A ti a nossa perene gratidão!
Sendo o bom senso encarnado,
Vieste a este mundo conturbado
Nos ensinar o caminho da redenção.

Tiveste a França por moradia,
Mas o teu coração resplandia
De ternura por toda a humanidade.
Imitando o profeta de Jerusalém,
Trabalhaste sempre no bem
Suportando zombaria e crueldade...

Sabemos que, lá do Infinito,
Laboras ao lado do Cristo
Para a vitória de um ideal,
Um ideal não imaginário...
Assim, saudemos o bicentenário!
Do benfeitor especial!

Allan Kardec, saudoso Codificador
Do Espiritismo, o Consolador,
A ti a nossa perene gratidão!
Sendo o bom senso encarnado,
Vieste a este mundo conturbado
Nos ensinar o caminho da redenção.

EXPEDIENTE

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO DISTRITO FEDERAL
Presidente: João de Jesus Moutinho
DIRETORIA DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
Diretora: Solange Vaz dos Santos
Jornal comemorativo do Bicentenário de Allan Kardec
Edição única
Tiragem: 2000
Jornalista Responsável: Sônia Zaghetto (FEB)
Editoração: André Ferreira (Grêmio Esp. Atualpa) e Zaira Silveira (FEDF)
Diagramação: Tarcísio Ferreira (FEB)
Revisão e colaboração: Iracema Evangelista (SEAE), Edimilson Luiz Nogueira (FEDF - Diretoria de Divulgação Doutrinária)

EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA INFANTO-JUVENIL: UMA TAREFA DE TODOS

No mundo contemporâneo, cada vez mais o entendimento entre as pessoas representa fator decisivo para o alcance do nosso aprimoramento intelectual e espiritual. Não apenas o entendimento entre os membros da comunidade global, mas, principalmente, da comunidade familiar.

Ocorre, porém, que esse processo é, muitas vezes, dificultado por uma série de interferências e obstáculos. De um lado, a própria dificuldade em conseguirmos expressar de maneira clara e sem subterfúgios - conscientes ou inconscientes - nosso próprio pensamento; e, de outro, as palavras por nós utilizadas, que muitas vezes assumem significados ou conceitos variados e diferentes, dificultando a comunicação.

Tomemos como exemplo a palavra *omissão*. Em geral, por *omissão* entende-se a ausência física ou a “falta de presença” em determinado momento e em determinado contexto ou situação. Porém, entendida em caráter mais amplo e com destinação menos limitada, *omissão* vincula-se ao objetivo último que se pretende atingir com determinada iniciativa ou determinado projeto. Assumida com esse conceito, esta palavra pode envolver certamente a “omissão por ausência”, mas, também, paradoxalmente, “omissão por presença”.

No caso da educação, a *omissão* dos pais pode ocorrer tanto por ausência quanto por presença. O que importa é examinar *quando* e *quanto* tais formas de *omissão*

dificultam o alcance do objetivo final do projeto de educação dos nossos filhos.

Resta-nos, então, a pergunta: Quanto de perigo para os filhos envolve a omissão dos pais no processo da educação?

Analisemos, em primeiro lugar, a omissão por ausência, que pode ser observada em qualquer etapa do projeto educacional, ou seja, na infância, na adolescência e na juventude. Ausência que bloqueia, dificulta ou prejudica o desenvolvimento dos filhos nas várias dimensões: a físico-biológica, a intelectual, a emocional, a espiritual, a social.

Em segundo lugar, há a omissão por presença, paradoxal em si mesma, sutil e mais difícil de ser observada, mas nem por isso menos prejudicial. É igualmente capaz de bloquear, dificultar ou prejudicar o processo educacional, particularmente porque se trata da presença de pais não-comprometidos com o objetivo último da educação, esquecidos dos compromissos espirituais assumidos antes da presente encarnação.

Podemos afirmar, então, que, na atualidade, o grande desafio dos pais é saber como educar os filhos num mundo cada vez mais competitivo, onde não se sabe o que fazer para se dedicar à vida profissional sem se culpar pelo tempo “roubado” do convívio com os filhos; onde a sociedade valoriza a competitividade, o individualismo e o consumismo; onde os limites estão ficando esquecidos ou “ultrapassados”; onde o próprio modelo de família mudou, com a entrada da mulher no mercado de trabalho, alterando o padrão de pai provedor da casa e mãe responsável pela educação dos filhos,

para uma situação em que as duas funções se misturam e a televisão se constitui em grande modeladora de comportamento.

Assim, para que os pais enfrentem todos esses desafios e não fracassem em sua missão de educadores das almas que estão sob sua responsabilidade, apontamos como recurso indispensável, nos lares como no Centro Espírita, a EVANGELIZAÇÃO, não apenas das crianças e dos jovens, mas também deles próprios.

Com essa finalidade, as Casas Espíritas, em sua maioria, já oferecem aos pais o santificado trabalho da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, auxiliando-os na tarefa de educação dos filhos, e boa parte delas, despertadas para a necessidade desse trabalho, preocupadas com os problemas decorrentes da sua falta, avançaram mais e, sob a coordenação da Federação Espírita do Distrito Federal, implantaram a Reunião de Pais, em novos moldes. Assim é que, por meio do trabalho integrado com os demais segmentos do Departamento de Infância e Juventude (DIJ), e do estudo de temário específico, os pais passam a assimilar os reais objetivos da Evangelização Espírita Infanto-juvenil, tornando-se facilitadores dessa tarefa, contribuindo grandemente para o seu sucesso.

Nesses novos moldes, o trabalho de Evangelização torna-se muito mais dinâmico e harmonioso, sem possibilidades de omissões por parte da família, do DIJ ou da Casa Espírita, que, ao enlaçar num só abraço crianças, jovens e familiares, constitui-se, certamente, na extensão do próprio Lar.

EVANGELIZAÇÃO EM MARCHA

Em busca de maior dinamismo e abrangência

Estávamos na década de 1970. Muitos anos haviam decorrido desde os primeiros passos em torno da evangelização espírita infanto-juvenil.

Já se havia estabelecido conceitos sobre evangelização e Evangelizador, traçados objetivos para o trabalho bem com definida a sua finalidade. Ninguém mais desejava caminhar às cegas sem saber para que fim e com que objetivos envidava seus esforços.

Traçados, com certa segurança, os rumos da evangelização espírita e, no desejo constante do seu aprimoramento e expansão, pensou-se em desfechar uma grande clarinada, convocando a comunidade espírita

a cerrar fileiras em torno dela para que, cada vez mais pujante, se desenvolvesse e crescesse.

- Como realizar esse intento, entretanto?

- Que meios utilizar para que os efeitos dessa clarinada se fizesse sentir?

A sugestão caiu em terreno fértil. Francisco Thiesen, presidente da FEB, acolheu a idéia que, depois de aprovada pelo CFN, foi posta em marcha.

Estava lançada a Campanha Nacional, que se tornaria um ano depois em “*Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil*”.

Muito já tem sido feito, antes e depois do lançamento da Campanha, mas longo é o

caminho que ainda devemos percorrer. E ninguém percorre, com êxito, longas estradas sem levar em conta as experiências dos viajores que os antecederam.

Hoje cuidamos da semente, ao mesmo tempo em que colhemos os grãos do que já semeamos, mas, no futuro, a médio e longo prazos, ceifaremos os mais sazonados frutos, provenientes do plantio atendo e continuado da boa semente do Evangelho, destinada às novas gerações, que desabrocham para a vida física, otimistas e esperançosas, na expectativa da construção de um Mundo Melhor.

Techo extraído de: ROCHA, Cecília. Evangelização em Marcha. Reencarnação. Porto Alegre - RS., n. 412, p. 5-7.